

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 24\$00  
Ultramar 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor  
**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Contraste

Em tempo ainda não distante esteve em Angola um dos mais influentes partidários do sr. Lumumba, com a especialíssima missão de insubordinar contra a bandeira portuguesa os nossos irmãos africanos. A grande Imprensa deu conta do caso, naturalmente com os comentários que ele requeria.

Claro que a coisa foi feita à sucapa, com todas as cautelas aconselháveis a tão subversiva propaganda. Mas a própria declaração do zeloso lumumbista de insuspeita que é, não pode deixar dúvidas a ninguém: todos com quem conversou, todos a quem pretendeu convencer com sofisticada argumentação, todos lhe responderam como uma só alma e uma só boca, «não quererem saber do que se passava nas terras dos outros e que se sentiam muito felizes entre os seus irmãos de cor branca». Daqui, a paralizante surpresa do tal partidário do cafrasco congolês, o qual ostensivamente, desistindo de mais propagandas em território lusitano, chegou a dizer numa curiosíssima afirmação pública «ser impossível ali qualquer espécie de entendimento».

Realmente, assim se verifica por toda a parte das nossas Províncias ultramarinas. Ainda há pouco o observou *in loco* o Professor Paulo Cunha, conforme relata num dos mais lidos matutinos da capital. Certo ponto de Angola dista apenas meia dúzia de quilómetros da República do Congo (região do Kassai). Lulus e balubas tanto vivem num como no outro lado da fronteira. Pois enquanto ali, em volta de Tshikopa, tinha havido nas semanas anteriores «brilhantes morticínios» entre as duas tribos rivais—conta o ilustre Professor—da banda de cá, perto do Dundo, «em pleno matagal, sem a presença de qualquer autoridade e com a assistência de muitas senhoras brancas, os lulus, balubas, quicocos e lue-

nas portuguesas exibiram, até às tantas da manhã, as suas danças guerreiras ou festivas, os seus ritos, os seus trajos, as suas «armas»!...

Tão impressionante contraste mostra admiravelmente que a nossa população africana é retractária a qualquer consentimento de subversão, venha ela de onde vier. E' que não conhecemos diferenças raciais; é que europeus e nativos, todos somos fraternalmente unidos: pelas mesmas aspirações de portugueses, pelo mesmo patriotismo, pelo mesmo respeito e amor à bandeira de Portugal — pela mesma compreensão.

Pois que tudo isto nos sirva de estímulo para uma verdadeira e indetectível união metropolitana, digamos assim, dando inteira razão às recentes palavras do Professor Leite Pinto:—«Ao Portugal de A'frica e da A'sia não tirarão o Portugal da Europa».

Z. M. F.

### João Bourgard

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. João da Luz Bourgard, digno Administrador da Circunscrição do Barué, Moçambique, que se fazia acompanhar de sua esposa e família.

Gratos pela sua atenção, desejamos-lhe todas as felicidades.

### Mário Simões

A bordo do paquete Pátria embarcou no passado dia 8 do corrente com destino a A'frica este nosso estimado assinante, que nos pede para, em seu nome apresentarmos as suas despedidas a todas as pessoas amigas e conhecidas, já que os muitos afazeres lho não permitiram fazer pessoalmente.

### João Simões Pereira

Em curta visita aos seus empreendimentos industriais passou dois dias entre nós o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Simões Pereira, que já regressou a Lisboa.

## Festa de S. José

(Actividades da Comissão Promotora)

Iniciou-se no pretérito dia 6 do corrente nas Bairradas o peditório destinado à efectivação desta solenidade e compra da necessária imagem. Salvo um caso em que o dador se dignou honrar a Comissão com \$50 (!!!), toda a gente mostrou compreensão e interesse pela iniciativa, que o Rev.º Padre José da Costa Saraiva explicou eloquentemente à missa celebrada na Capela de Santo António.

Salientam-se pelo seu considerável volume material as ofertas dos srs. José Baião e José Pereira Mendes.

A referida Comissão organizadora da Festa pede-nos que lembremos a toda a freguesia e nomeadamente aos «José» o seu dever de auxiliarem materialmente o seu propósito.

### Continuação do Peditório

Se o tempo o permitir o peditório prosseguirá no próximo dia 27 nos lugares do Vale do Rio, Salgueiro, Douro e Ribeira de S. Pedro; no domingo seguinte, 4 de Dezembro, será a vez do Carapinhal, Chãos, Enchecamas e Casal de Alge; e no dia 8 os Colectores deslocar-se-ão a Várzea, Lavandeira, Colmeal, Vale das Zebras e Castanheira. Oportunamente será anunciado o restante itinerário.

## NASCIMENTO

Deu à luz no passado dia 6 de Outubro uma encantadora criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira, extremosa esposa do nosso querido amigo e ilustre oftalmologista, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Saudamos efusivamente os ditos pais e desejamos as maiores venturas ao neófito.

## Oferta Generosa

Como vem fazendo anualmente, mais uma vez o sr. António Dias Coelho, pai do nosso querido amigo e ilustre representante em Santos-Brasil, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, se dignou abrir o seu coração generoso às crianças da nossa terra, enviando mil escudos para a Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos.

E' com verdadeira alegria que enalteçamos a sua atitude, tanto mais que ela parece desmentir o espírito dos tempos que vivemos. Perdoe-nos, pois, S. Ex.ª de ferirmos a sua modéstia e que Deus lhe pague!

## Formados em Direito e Medicina

os srs. Drs. Fernando Sebastião Dias David  
de Carvalho e Luís António de  
Frias Henriques Fernandes

Contforme anunciámos no último número, embora condicionado ao exíguo espaço dis-



ponível, Figueiró acaba de ver o seu nome honrado por mais dois dos seus filhos que, merecem de esforço e persistência, a par de nobres virtudes de carácter, viram concluídas as suas licenciaturas em Direito e Medicina, respectivamente. Referimo nos como assinalámos em epígrafe aos nossos conterrâneos, sr. Dr. Fernando Sebastião D. Carvalho e sr. Dr. Luís António F. Fernandes.

Aquele é bem o tipo do homem digno e modesto; realista na apreciação dos factos, alegre e folgazão no trato com o semelhante.

Terminada a sua formatura, «refugiou-se» na casa paterna, teimando em esquivar-se a qualquer homenagem que, justa e legitimamente, lhe promoveriam os seus patrícos. Foi, porém «descoberto» —nem a capa nem o humor o evitaram— e teve de ouvir a saudade da Banda local e receber os abraços dos mais heterogéneos representantes da sociedade figueiroense.

Parabéns, Fernando Sebas-

tião, e que desde o limiar, a tua carreira seja aureolada do prestígio que desejas e a que tens jus.

Que dizer do nável facultativo —o Dr. Luís Frias ? Desde os seus tempos de colegial gravou profunda impressão na alma dos seus colegas pelo fino trato, afabilidade, compreensão e elevada noção da amizade e solidariedade que enriqueciam o seu carácter de estudante trabalhador e honesto.

Após curso brilhante que lhe trouxe uma realização plena do seu «eu» afectivo e moral (intelectual não diremos porque, para além da sua actual óptima preparação universitária, muito há a esperar deste Doutor), ei-lo lançado na íngreme escalada que é a profissão que abraçou e onde a abnegação, a fraternidade e a caridade são as rosas mais



belas dum jardim, tantas vezes carecido de outras que se chamam comodismo, conveniências pessoais, prazeres, etc...

Continuação na 4.ª página

# Um passeio a Sevilha

I

## Dizem os sevilhanos

Quem não viu Sevilha,  
Não viu maravilha.

E' também essa a minha opinião, agora.

Já o tenho dito muitas vezes mas ainda o não tinha escrito: desejava ser rico não para habitar num palácio, usufruir pompas inúteis, ser tolhido nos movimentos por preconceitos e praxes protocolares e ter às refeições pratos numerosos de confecção requintada, mas, sim, para dispor dos meios pecuniários necessários à realização de passeios anuais, de alguns dias, a todos os pontos da Terra (e até à Lua ou a Marte, por que não?) onde haja monumentos, objectos de arte, perspectivas citadinas e paisagens atraentes e costumes diferentes para elevação da cultura aperfeiçoamento do coração e recreação do espírito. Eu sei, por experiência própria, que um bom passeio é o melhor dos tónicos para um sistema nervoso um pouco deprimido.

E' que, para mim, uma casa simples, limpa, com muito ar e luz, satisfaz, plenamente, as minhas exigências habitacionais, e, às refeições, uma sopa e um prato de confecção cuidada, variada e simples são as únicas reivindicações do meu estômago plebeu.

Por isso, quando dos meus magros proventos consigo, por estar de equilíbrio mirabolantes, amealhar alguns cobres, af estou eu no caminho dum passeio, dentro ou fora do País. Assim aconteceu com os meus passeios ao Porto, a Braga, a Viana do Castelo, ao Buçaco, a Paris, há três anos, e agora, há cinco dias, a Sevilha.

Este passeio, organizado pelo grupo onomástico «Os José», foi encantador e, relativamente, barato porque com os quinhentos escudos do seu custo, adquirimos o direito a um percurso de oitocentos ou mais quilómetros e a uma estadia de dois dias em Sevilha, com jantar no dia da chegada, pequeno almoço no dia da partida e almoço em Badajoz quando, no regresso, estávamos a onze quilómetros da Pátria de cujo amor e saudade os nossos andaram sempre cheios.

A concentração do *Corpo expedicionário* a Sevilha foi marcada para as 6 horas do dia 18 de Setembro, em frente do *quartel general*, na Rua Castilho.

Na guia de marcha, enviada aos *expedicionários* ordenava-se que cada um se apresentasse equipado com bilhete de identidade ou cédula; caderneta militar ou ressalva, os indivíduos até 48 anos; licenças ministeriais, os funcionários públicos, e licenças de pais ou maridos, as crianças e senhoras que viajassem sós e, no bernal, uma ração fria para o almoço do primeiro dia por não haver paragem nem tempo disponível para essa refeição.

O primeiro *soldado* a chegar foi o meu colega Rita que, sobressaltado pelo receio de faltar e de lhe ser aplicada a respectiva penalidade—exclusão do passeio—pouco ou nada dormiu. Depois outros foram chegando, porque, quando às 5 horas e 45 minutos eu e minha irmã aparecemos, já quinze ou vinte *mobilizados*, em grupos, conversavam sobre as-

suntos da *expedição*.

Na hora própria, o *major*, sr. José Pinto de Deus, comandante do batalhão formado por três companhias (3 autocarros), deu ordem de entrada nos veículos, recebendo cada passageiro uma senha com o número do lugar que devia ocupar. Arrumadas as bagagens, fez-se a chamada. Verificou-se que tudo estava em ordem e não faltava ninguém pelo que, felizmente, o regulamento disciplinar não teve aplicações neste transe.

O *general*, sr. Professor José da Cruz Filipe, comandante do exército «O Grupo dos José» entrou em cada um dos veículos e deu às *tropas expedicionárias* as últimas instruções que era preciso cumprir com exactidão para que a vitória nos sorrisse e fosse retumbante. Desceu em seguida porque não tomava parte na expedição.

Cada um de nós ficou pensando que no mundo da nossa imaginação se ouviram estas vozes de comando!

Batalhão! Ordinário, marche! porque, efectivamente, o *batalhão* rompia a marcha.

Eram 7 horas. A partida atrasou meia hora porque o *capelão da expedição* não pôde, por opposição das leis canónicas, dizer a sua missa antes das seis horas.

Comandava a minha *companhia* o *capitão*, sr. José Pinto e o *batalhão*, como já se disse, o sr. José Pinto de Deus.

Os seus *comandos*, pela proficiência, delicadeza e prontidão em atender a tudo que respeitasse às nossas comodidades e interesses espirituais ou recreativos, foram modelares e duma simpatia irradiante e conquistadora de amizades. Podemos, por isso, afirmar que a ordem e a disciplina sempre reinantes no nosso autocarro foi de geração espontânea e não do exercício duma função embora directo. O facto explica-se pela educação e cultura das pessoas que compunham o grupo, óptimo terreno para aquelas lançarem as suas raízes.

Continua

José Rodrigues Dias

## Assinaturas pagas

Tiveram a amabilidade de vir à nossa Redacção onde pagaram as suas assinaturas, os nossos prezados assinantes, srs. António Lourenço, Alfredo dos Santos Conceição, Alberto da Silva, e Faustina de Abreu.

Os nossos agradecimentos.

## EMBARQUE

Com destino a Luanda embarcou no passado dia 21 de Outubro o nosso prezado assinante, sr. Manuel Lopes Assunção, que durante alguns dias permaneceu entre nós.

Desejamos lhe óptima viagem.

Assinai este Jornal

## Notícias da Graça

«Património dos Pobres»

Para auxiliar a construção da moradia do «Património dos Pobres», nesta sede de freguesia, acusamos e sinceramente agradecemos mais as seguintes ofertas: Do Ex.<sup>o</sup> sr. Francisco Rodrigues Ferreira, Dig.<sup>o</sup> proprietário de Armazém de Lanificios—na Vila de Figueiró dos Vinhos, 200\$00; do sr. António Nunes Rodrigues — na República do Congo, 100\$00; do sr. Constantino Francisco — Nodeirinho, 50\$00; do Menino Martim Manuel Henriques Pinto de Lima—Lisboa, 50\$00; da Menina Anabela Henriques Pinto de Lima—Lisboa, 50\$00; do sr. Amândio Duarte Canelas — Pedrógão Grande, 20\$00; do sr. Manuel Conceição Mendes — Pedrógão Grande, 30\$00; do sr. José S. Rosa — Guarda Florestal em Monsanto, 20\$00.

Deus lhes pague.

### Casamento

No dia 16 de Outubro celebrou-se o casamento do sr. Carlos José da Silva, da Graça—Lisboa, com a Menina Idalina Maria Simões, dos Covais, desta freguesia da Graça. Foram padrinhos os srs. Manuel Godinho de Matos, de Nodeirinho, e Ernesto Marques, de Odivelas—Lisboa. Parabéns aos noivos.

### Visita Médica

De visita médica á sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria da Conceição, esposa do sr. Francisco H. Conceição, moradores no lugar da Pereira desta freguesia, esteve ali no dia 22 de Outubro último, onde foi chamado, o sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, ilustre médico da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

C.

## D. Maria Isabel G. Pires

Recebemos a importância correspondente à actualização da assinatura desta nossa assinante, residente em Lisboa.

A si e ao sr. Horácio Gomes dos Santos Oliveira que no-la satisfizes os nossos sinceros agradecimentos.

## Imprensa Regional

Os srs. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Nuno Rossini Rosado, Gentil Marques e a sr.<sup>a</sup> D. Elisa de Carvalho, membros da Comissão Directiva do *Grémio Nacional da Imprensa Regional*, avistaram-se há dias com o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social com quem trataram de assuntos de primordial importância para os agremiados daquele Organismo.

Aquele membro do Governo mostrou o maior interesse pela solução urgente dos problemas expostos, tendo sido na mesma ocasião trocadas impressões sobre pormenores relacionados com a carteira para os jornalistas da *Imprensa Regional*.

Esteve, também, presente na referida reunião, o sr. Dr. Neto de Carvalho, Director—Geral do Trabalho e Corporações.

Os mesmos membros da Comissão Directiva apresentaram também cumprimentos ao novo Director dos Serviços de Informação do S. N. I., Dr. Ramiro Valadão, tendo aproveitado a oportunidade para trocaram impressões sobre alguns problemas dependentes daquele organismo.

## Falecimentos

### Tito de Almeida Castela

Após longo e doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 29 de Setembro na sua residência em Aldeia de Ana de Aviz, deste concelho, o sr. Tito de Almeida Castela de 67 anos de idade.

Casado com a sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Conceição Castela, o extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina Rosa Castela; Horácio da Conceição Castela, residentes em Lisboa; Raul da Conceição Castela, industrial de marcenaria em Moçambique casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Silva; José da Conceição Castela casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Castela, residentes na Beira; Manuel da Conceição Castela, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Belmira de Jesus Castela; Augusto da Conceição Castela, casado com D. Lucinda da Conceição; e Odete, Maria Emília e Fernando da Conceição Castela, todos residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

Era ainda irmão do nosso prezado amigo sr. Manuel Almeida Castela, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Castela e de sr.<sup>a</sup> D. Arminda Castela Lima, viúva, e tio da sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Almeida Castela Teixeira casada com o nosso prezado colaborador, conterrâneo e amigo sr. Marçal Pires Teixeira, residentes em António Enes, Provincia de Moçambique.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local foi acompanhado por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A numerosa família enlutada

a expressão do nosso sentido pesar.

### D. Balbina Quaresma

Com 72 anos de idade, faleceu no passado dia 24 de Outubro, em Aldeia Ana de Aviz, a sr.<sup>a</sup> D. Balbina Quaresma, esposa do sr. Vitor Mendes Pimenta antigo funcionário dos C. T. T. nesta vila.

A finada era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Quaresma e dos srs. Juvenal Quaresma Mendes e Eduardo Quaresma Pimenta.

No funeral realizado para o cemitério de Figueiró dos Vinhos tomaram parte numerosas pessoas.

A família em luto os nossos pésames.

### António da Costa Valeiras

No passado dia 13 do corrente faleceu nesta vila o sr. António da Costa Valeiras, de 52 anos de idade, conceituado comerciante da nossa praça.

O extinto, que era pessoa muito considerada pela suas qualidades morais, deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Jesus; era pai do nosso assinante e amigo, sr. Adolfo de Jesus Valeiras Portela, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Caetano; e irmão dos srs. Manuel, João e José da Costa Valeiras.

O funeral, realizado para o cemitério local, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se incorporando muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Associando-nos ao pesar da família enlutada, aqui lhe deixamos expressas as nossas condolências.

## Manifestação de Desagravo

Em 23 de Outubro p.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> no Governo Civil de Leiria foram recebidos pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eng.<sup>o</sup> Mário Galo, digníssimo Governador Civil substituto, algumas centenas de legionarios que em nome de todos os seus camaradas do Distrito ali foram protestar enérgicamente contra as afrontas e calúnias proferidas na «ONU» contra a política Ultramarina de Portugal.

Em nome dos legionários falou o Sr. Comandante Distrital Major Dagoberto do Coito Graça, que expôs os motivos da manifestação e solicitou de S. Ex.<sup>a</sup> que fosse intérprete junto do Governo da Nação do firme propósito de darem toda a sua lealdade e colaboração, onde, quando e como for necessário em defesa do Ultramar Português que não desejam ver amputado pela desintegração de qualquer das suas parcelas.

Em nome do Governo agradeceu o Sr. Governador Civil substituto que prometeu satisfazer o pedido formulado e afirmou a posição una e indivisível da Nação Portuguesa.

## Manuel H. Ferreira

Cumprimentamos nesta Redacção o pai deste nosso prezado assinante em Transvaal, sr. Manuel Simões Ferreira que, juntamente com a sua, actualizou a assinatura de seu filho.

A ambos os nossos agradecimentos.

## Engenheiros da Força Aérea

Com vista ao preenchimento dos seus quadros permanentes de engenheiros, a Força Aérea oferece aos alunos de engenharia habilitados com o 3.<sup>o</sup> ano (Preparatórios) dos ramos de construção civil, electrotécnica e máquinas, a possibilidade de ingressarem na Aeronáutica Militar.

Aos futuros engenheiros que possuam já o curso de oficial miliciano, a Força Aérea, ao incluí-los no quadro com os vencimentos correspondentes aos seus postos, dá-lhes, também, a possibilidade não só de terminarem os respectivos cursos, como ainda as facilidades necessárias às especializações no estagiário.

A'queles que não tenham ainda o curso de oficial miliciano não está vedado o acesso aos quadros de engenheiros da Força Aérea, pois frequentarão previamente o curso, vinculados já a este ramo das Forças Armadas.

Para quaisquer esclarecimentos e estudo de casos especiais, os interessados devem dirigir-se à 3.<sup>a</sup> Repartição do Estado-Maior da Força Aérea no Subsecretariado de Estado de Aeronáutica—Avenida da Liberdade, 252.

## Terrenos para Construção

Vendem-se em talhões terrenos para construção.

Trata: António Simões Arlindo—Figueiró dos Vinhos

# Causas dos Acidentes de Trabalho

Por: — Frederico Roby

Segundo Frois as causas humanas são determinadas por: «incapacidades fisiológicas», «incapacidades profissionais» e «incapacidades psicológicas».

Para que um trabalhador possa desenvolver as suas tarefas sem perigar a sua vida ou saúde necessita de uma alimentação adequada e racional que possa garantir o desgaste das energias absorvidas pelo trabalho.

Por inquéritos feitos, sabe-se que o número de calorías necessárias ao trabalhador médio que garanta o equilíbrio energético se fixa em 3.200.

Vejam os agora, lançando mão do estudo do Engenheiro Daniel Barbosa intitulado «O Problema Económico Português», quanto custa em Portugal uma ração que tenha aquele número de calorías.

Sabe-se, através também daquele estudo, que o custo de 1.000 calorías é de 2\$75, tendo por isso de ser despendidos diariamente Esc. 8\$80, para prover à alimentação somente.

Isto porém trata-se do mínimo para cada individuo e nos nossos cálculos é forçoso entrar em linha de conta com o agregado familiar de cada dador de trabalho.

Como hipótese partiremos do principio que o agregado familiar é composto pelo trabalhador, sua mulher e dois filhos. Para estas pessoas são necessárias 12.800 calorías.

Ainda servindo-nos do modelar estudo do Eng. Daniel Barbosa vamos discriminar uma dieta alimentar para assim sabermos o seu custo:

Pão	1.500 gr.s
Bacalhau	250 »
Leite	1/4 litro
Carne	250 gr.s
Batatas	1.500 »
Açúcar	200 »
Feijão	300 »
Arroz	1.000 »
Equivalente de gorduras em quantitativo de	
Azeite	250 »
Vinho	1 litro

Importe Esc. 35\$30.

Por outro lado, conforme se indica na tese «A Indústria e os Trabalhadores» apresentada no II Congresso das Indústrias, o salário médio dos trabalhadores industriais é de Esc. 24\$70 e o dos agrícolas de Esc. 17\$00.

Primeira conclusão a tirar: o salário médio do trabalhador português é insuficiente para prover o teor alimentar indispensável para a satisfação da capacidade fisiológica, mesmo que se acrescentem os ganhos dos outros componentes do agregado e isto porque teremos de entrar em conta com outras necessidades: habitação, vestuário, cultura, etc.

Como curiosidade apresentamos em baixo um quadro para comparação do nível de vida com o trabalhador francês:

Os salários horários tomados por base referem-se a trabalhadores não especializados das regiões de Paris e Lisboa e os preços dos produtos no nosso país são os indicados pelo Boletim do I. N. E. de Agosto de 1956.

a) Valores estimados para Portugal em Esc. 720\$00 e Esc. 180\$00.

Medida que se impõe: aumentar o salário real do trabalhador para assim eliminar as chamadas incapacidades fisiológicas, como causa determinante de sinistralidade.

Sabido é também que quanto melhor o trabalhador conhecer a sua profissão está menos sujeito a riscos. Sendo assim a educação e preparação técnica dos dadores de trabalho são factores importantíssimos para a prevenção dos accidentes e segurança.

Existe ainda uma percentagem elevadíssima de analfabetos e que se localiza principalmente na massa operária, para já não entramos no deficiente sistema educacional português. Podemos considerar, no que diz respeito a este ponto, com um atraso de 50 anos, que de forma alguma pode satisfazer o crescente aumento da industrialização no nosso país, como fonte primordial para a elevação do nível de vida do nosso trabalhador.

O ensino técnico tem o mesmo desnível em comparação com os outros países da Europa Ocidental.

E finalmente outro factor que também causa enormes prejuizos: a deficiente preparação profissional.

A mentalidade do nosso empresário não está preparada para efectivamente realizar a função social que lhe cabe, isto salvo raras excepções.

Para colocar o seu produto em

Produtos	Unidade	França Base		Portugal Base		Obs.
		142 Fr.s / Hora		Esc. 3\$70 / Hora		
		Horas	Minutos	Horas	Minutos	
Pão de trigo	Kgr.		21		55	
Farinha de trigo	»		45	1	44	
Batatas	»		10		21	
Bife de vaca	»	5	35	8		
Costeleta de vaca c/ osso	»	2		6	30	
Feijão branco	»	1	5	1	46	
Arroz	»	1	8	1	34	
Manteiga	»	4	40	9	30	
Leite	Litro		21		49	
Ovos	Unidade		7		18	
Açúcar cristalizado	Kgr.		42	1	47	
Óleo de amendoim	Litro	1	50	3	30	
Fato de lã para homem	2 peças	100	30	195		(a)
Sapatos	Par	27	30	48	30	(a)
Electricidade (uso doméstico)	KWH		10		32	
			22		33	
			55	1	36	
Petróleo	Litro		6		16	
Sabão	Kgr.		35		49	
Jornal						
Cigarros (maço de 20)						



## SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcação pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barceiros (Frente ao Hotel Terrabcla).

Figueiró dos Vinhos

Música moderna para todos os gostos

A Livraria Académica

em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

### PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações—a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

### Vende-se

Terreno com 130 oliveiras, mato e pinheiros, situado em Pedrógão Grande, com a área de 11000 m<sup>2</sup>.

Trata: A. Ivaro Henriques—Pedrógão Grande.

### Vendem-se

Propriedades com 7 000 eucaliptos em crescimento e terreno com capacidade para cerca de 15.000.

Trata: Altino Alves de Jesus—Aldeia Ana de Aviz—Figueiró dos Vinhos.

concorrência não procura as causas racionais da carestia do mesmo e somente se lembra que a mão de obra é que tem de ser baixa, exigindo o máximo de sacrificios ao dador de trabalho.

Ele é que tem de suprir pelo seu esforço as deficiências que o mesmo não quer procurar. Então é vulgar o despedimento do aprendiz quando este atinge o tempo limite de aprendizagem estipulado por lei e só esta medida incompreensível e desumana, atrasa a formação de uma mão de obra especializada.

E' condição prévia de um sistema de segurança efectivo a actualização da formação profissional.

Trataremos noutra ocasião as incapacidades psicológicas.

## Que novidade!...

Com GEL-MAR não há problemas no lar

Gel-Mar é único, porque Gel-Mar reúne integralmente as propriedades do mais saboroso peixe fresco



GEL-MAR, fresco e a qualquer hora

...Mas só GEL-MAR

AGENTE

Angelo David e Silva

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 50

## Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

### Resultados da 3.ª Jornada

Valado de Frades 0 — G. Alcobaça 8

Marrazes 1 — A. D. F. Vinhos 2

Mirense 2 — Nazarenos 0

No Jogo disputado no Campo de Treinos do Estádio Municipal de Leiria as equipas alinharam:

#### Marrazes:—

Nicanor; Alfredo, Luís Leal e Lemos; Tomé e Manuel Joaquim; Tojeira, Ferreira, Gomes, Almeida e Pascoal (António)

#### A. Desportiva:—

Graça; Medeiros, Gilberto e Rocha; Antero e F. Conceição (Simões); António, J. Barceiros, Luís Gonçalves, Joaquim e Eurico. Marcou Gomes pelos locais na 1.ª parte; obtendo os figueirense os seus tentos na segunda por António e Joaquim. Triunfo certo da equipa que revelou maior sentido prático. Arbitragem irregular.

### 4.ª Jornada

G. Alcobaça 8 — Nazarenos 0

Marrazes 1 — Mirense 2

A. D. F. Vinhos — Valado de Frades

Este encontro não se realizou por falta de comparência da turma forasteira, averbando assim os figueirense os pontos da vitória.

### Classificação actual

Alcobaça	12 pontos
Mirense	12 »
A. Desportiva	8 »
Nazarenos	6 »
Marrazes	5 »
Valado de Frades	4 »

# SAIBA SER PAI

Tenho ilusões próprias da juventude, porém não alimento a de poder modificar o mundo.

Sei que a Humanidade tem bom e mau, e não concordo com os que afirmam ser o sec. XX pior que os outros, será diferente e não pior.

Apesar disso eu sentiria remorsos se uma vez que me foi dada a oportunidade de fazer algum bem não o fizesse.

Há já tempos foi feito neste jornal um convite à gente nova para que publicasse alguns artigos.

Vendo o círculo que me rodeia e sabendo o seu sentir, eu seria covarde se aqui não expressasse as ideias de uma grande parte da nossa juventude uma vez que isso me era possível.

E' aos adultos que me quero referir, é para eles que eu quero apelar para esses Pais que vivem uma vida mais ou menos atribulada, mais ou menos confortável, não lançando um olhar para a decadência que se opera à sua volta.

Olhai, a juventude tem ânsia de receber algo dos Pais, algo que eles não dão a maioria por preguiça e porque não compreenderam ainda o que é ser «Pai».

Talvez os impressionasse ver morrer com fome os vossos filhos, e por certo seriam capazes dos mais atrozes supplicios para ganhar o pão—pois não compreendendo como tendes coragem de observar diariamente o definir espiritual, a falta de formação dos filhos, o vazio que lhes vai na alma a ânsia própria da juventude sem dardes um passo, mostrando-vos indiferentes.

Mas pior do que estes eu acuso e lembro que é a hora de agirem aqueles pais e mães a quem os filhos dizem claramente o que sentem e o que querem e que perante as suas conversas se limitam a sorrir, ou então dizem com ares superiores «Não sei para que lês tanto livro» e «assistes a tanta reunião» como se os livros e as reuniões não fossem somente uma ajuda, que não substitui os Pais.

Todos estes fazem mal e se o borburinho em que vivem, e até a superficialidade a que se entregam os deixar pensar concordarão comigo.

Mas infelizmente não fica por aqui o número dos inconscientes dos que não sabem desempenhar o lugar que ocupam.

Quero ainda referir-me aos que retiram das mãos dos filhos livros ainda não adequados à sua idade, mas não fazem o mínimo esforço para os esclarecer de uma forma adequada. Ora isto está mal, se não é aquela revista será noutra, e talvez às escondidas que se saciará a curiosidade o que poderá levar a piores resultados.

Esta falta de adaptação, esta indiferença pelos problemas da gente nova não será egoísmo? Não será ali cobardia o modo com que fogem às conversas?

Compreendo que nem todos terão de repente forma de esclarecer qualquer assunto mas somente os acuso de não fazerem um esforço para acompanharem o desenvolvimento moral dos filhos.

Depois de quase fugirem à juventude, acusam-na de ser hipócrita, de não ter confiança nos adultos e até de ser reservada em demasia.

E' incrível! Quem será que de-

pois de queimado se vai meter no fogo?

Vêm depois as más companhias, as más leituras, os vícios; não será isto uma reacção lógica? não será um refúgio, uma substituição do que não encontravam no lar?

Penso que sim, e acho ser esta a reacção mais vulgar e até a que se deve esperar daqueles que nada sentem de elevado, porque nada mais receberam.

Não será aos Pais que compete alimentarem a vida do espirito dos filhos uma vez que os alimentam fisicamente? Serei muito exigente? Penso que não.

Carla Monteiro

## De Aguda

### Casamento

No dia 22 de Outubro p. passado consorciou-se na igreja desta vila o sr. Alberto da Conceição Jorge, filho do sr. Manuel Jorge Varandas e da sr.ª Olinda da Conceição, do lugar do Cercal, com a sr.ª Lucília da Conceição dos Santos, filha do sr. António Coelho dos Santos e da sr.ª Marcolina da Conceição, do lugar do Azeitão, desta freguesia.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Alberto da Silva Jorge e a sr.ª Maria da Encarnação, do referido lugar do Cercal; por parte da noiva o sr. Cipriano Correia e a sr.ª Isaura Rosa, residentes em Benavente.

Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

### Alberto Jorge

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso amigo, sr. Alberto Jorge, do lugar da Ponte de São Simão, desta freguesia, que durante muitos anos desempenhou com muito zelo e competência as funções de Polícia de Segurança Pública e actualmente, aposentado, reside na capital.

### Falecimento

No passado dia 1 do corrente mês, faleceu no lugar dos Moninhos Fundeiros, donde era natural, o sr. Joaquim da Silva, de 79 anos, viúvo. O extinto era pai da sr.ª Júlia da Conceição, casada com o sr. Manuel Marques, residentes no dito lugar e a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

### O tempo

Parece que estamos em pleno inverno!

O tempo irregular que ultimamente se tem feito sentir com certa violência está prejudicando gravemente os agricultores desta região.

Muito milho encontra-se ainda por secar e grande parte deste cereal está irremediavelmente perdido; a azeitona cuja colheita a principio se apresentava prometedora, também está sofrendo os efeitos de uma invernia prolongada; e o trabalhador rural começa a sentir o reflexo de uma inactividade forçada. Prevê-se um mau ano agrícola.

C.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Dr. Jorge Godinho Ferreira

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, sr.ª D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira, e filhinhos esteve nesta vila, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e distinto médico-oftalmologista na capital, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira. Os nossos cumprimentos.

## António das Dóres Graça

Pagou a sua assinatura e a do sr. Manuel Graça, ausente em Moçambique, este nosso conterrâneo.

Bem-haja!

## Benfeitor da Infância

Esteve de visita entre nós, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o sr. Luís Moutinho de Almeida, residente em Lisboa.

Verdadeiro apaixonado da infância e das suas obras, não se conteve que não visitasse a Casa da Criança a que teceu as melhores referências, distinguindo a até com a generosa oferta de quinhentos escudos.

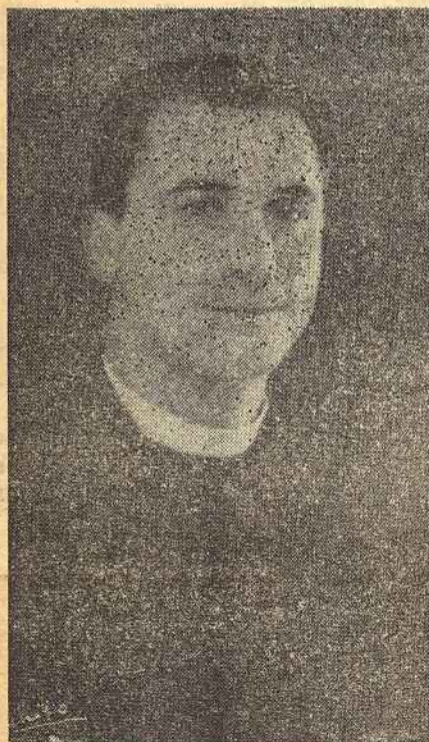
Em nome dos pequenitos, o nosso mui sincero BEM-HAJA.

## Feitor louvado

Com a visita de inspecção do sr. Jerónimo Carneiro à sua abastada propriedade, Roça Sundy, foi distinguido com o emblema de bom porte o feitor agrícola sr. Manuel Simões Rijo, natural de Aguda.

## O Rev.º Padre Arménio Marques

é o novo Pároco da Figueira da Foz



Sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Diocese dignou-se nomear para o arcepastado da Figueira da Foz o Rev.º P.º Arménio Marques, nosso prezado assinante e amigo, que há treze anos vinha parouquiando com inextinguível zelo e dedicação a freguesia de Castanheira de Pera onde era por todos estimado.

O acto de posse, realizado no pretérito dia 1 do corrente teve a honra lo a presença de nume-

# DE CABEÇAS

## Carta aberta

Caro amigo

Neste pequenino oásis que é a nossa doce povoação de Cabeças, entre arvoredos e no sopé da serra de S. Filipe Neutel, lembrou-me de te escrever, saudosamente, porque estás afastado deste recanto solitário.

Estou aqui a passar umas férias que me concederam e neste lugar ameno, fora do crepitar nervoso da nossa bulhosa capital, eu medito em silêncio religioso as nossas irreverências de garotos.

Relembro, igualmente, os nossos prolongados banhos na ribeira de Alge, que constituíam um problema para os cuidados das nossas boas mães. Só nos rendíamos quando o apetite quase nos paralizava os movimentos!

E os nossos passeios a S. Filipe Neutel nos dias da grande romaria de Junho, quando o carreiro começava de novo a cobrir-se da verde relva que os romeiros e forasteiros haviam calcado, uns no cumprimento das graças que recebem do Santo e outros a extasiar a vista naquele presente que a natureza lhes oferece... Daquele lugar isolado, nós ouvíamos lá na nossa humilde aldeia as pessoas a transmitirem os seus recados como se fossem potentes altifalantes, a ponto de às vezes nos provocarem o riso!

Recordando, assim, caro amigo, os nossos saudosos tempos que são como as águas de Alge que correm e não voltam atrás, passo a relatar-te as mi-

nhas impressões desta nossa terra, prestando assim homenagem ao affecto que também lhe dedicamos.

Alguns anos são decorridos, e eu agora longe da nossa meninice, compreendo e sinto quão árdua e difícil é a luta do nosso povo para angariar o seu frugal sustento. São verdadeiros lobos da terra!

Tem aumentado, consideravelmente, a população. Muitas habitações, foram construídas, convertidas terras de baldio em óptimas vinhas ou terras de cultura; perfurado o solo em derranda da boa água, etc. etc. Mas quanto a benefícios gerais, nada, caro amigo.

Vi feito o seguinte: as capelas de S. Brás e de N.ª S.ª do Amparo caídas, a fonte já não saía indiferentemente as pessoas e os animais como até há pouco e a estrada da Ponte de Arca recebeu o indispensável reparo, quase exclusivo do povo, mas que permite a ida a esta nossa terra dum carro, só no verão.

A nossa saudosa escola continua a ser o mesmo casarão, claro que mais velha e com mais buracos. A sua casa de banho continua a ser detrás da laranjeira do tio Manuel do Coxo. Continua afastada da lista de tantos benefícios que as outras recebem como os nossos jornais inserem diariamente.

E o correio? Já recebeu uma transformação — mudou de taberna!

Maças de D. Maria lá tem a sua ambicionada electricidade, mas o nosso povo já não tem aspirações tão grandes e até para que sabem acerca dos preços da Hidroeléctrica de Figueira da Foz? Vinhos não desejam mais que mal e continuam a servir-se dos métodos mais primitivos de iluminação...

Em breve, meu bom amigo, regresso a Lisboa e vou cheio de saudades e de tristeza de ver como encontrei o nosso povo.

Despeço-me de Cabeças, despeço-me de ti, rogando aos leitores de «A Regeneração» que me pardoem esta minha desprezível crónica, abusando da hospitalidade deste nosso jornal.

Cessa aqui de escrever-te o que seus olhos viram o teu amigo.

Colectino

## Novos Licenciados

Continuação da 2.ª página

E' humanitária a sua missão e é dentro deste espírito que compreendemos a extraordinária manifestação de júbilo com com que foi recebido pelos figueiroenses que o sabem seu amigo, porque não esquecem também outro benfeitor que é seu Pai.

Unimos as nossas saudações às demais; e só queremos que ressalte uma particularidade a — sinceridade.

## CASAMENTO

Manuel A. da Silva, de 24 anos de idade, residente na Beira, A O P. Caixa Postal n.º 66 desejando para fins matrimoniais corresponder se com mais idade de 19 a 21 anos, pede respeito assim como fotografia que devolva em caso contrário.